

ANUNCIADORES DA ESPERANÇA

Final de ano, renovam-se as esperanças. E a cafeicultura como presente, tem o pensamento de lideranças sobre o futuro desta tão importante atividade, como segue:



"CAFEICULTURA CAPIXABA - UMA VISÃO DE FUTURO"

Sérgio Giestas Tristão - Presidente do Grupo Tristão

A fundamental importância da cafeicultura no contexto sócio-econômico do Espírito Santo é incontestável. Apesar do nosso Estado estar vivendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento em diversos setores, em especial aqueles ligados às indústrias siderúrgica e petrolífera, é a cafeicultura a atividade econômica de maior relevância na geração do emprego e distribuição de renda no campo.

O agronegócio, liderado pelo café, representa parcela expressiva do PIB do Estado e, como tal, merece uma reflexão quanto às ações necessárias à sua plena sustentabilidade.

Mesmo enfrentando situações adversas, como a longa estiagem verificada este ano no norte do Estado, o setor cafeeiro amadureceu de forma memorável nos últimos anos.

Tecnologias de ponta foram desenvolvidas e implantadas na preparação das lavouras, plantio e tratamento pós-colheita, fazendo com que o café capixaba seja reconhecido também como símbolo de qualidade. O parque cafeeiro foi renovado e hoje apresenta substancial melhora nos níveis de produtividade, culminando em custos mais competitivos.

Entretanto, se somos competitivos, temos que competir. Não podemos produzir com extrema eficiência e deixar que os espaços no mercado sejam preenchidos pelos nossos concorrentes.

No caso específico do Conilon, os preços têm sido remuneradores este ano, tanto que nosso principal concorrente, o Vietnã, voltou a exportar perto de 12 milhões de sacas-ano, enquanto que os embarques brasileiros caíram vertiginosamente. Devemos, pois, repensar nossa política de comercialização, pois dela virão os recursos necessários à continuidade do processo de modernização.

Quanto à estiagem, que gera expectativas negativas nos produtores, devemos encará-la como fenômeno cíclico e inevitável. Portanto, precisamos aprender a administrar a seca, buscando ações que possibilitem a utilização racional dos mananciais e que gerem as reservas hídricas necessárias ao enfrentamento de situações similares.

O momento não é para desânimo. Tenho plena convicção de que o setor é saudável e promissor e que o produtor capixaba irá reafirmar sua incontestável capacidade de enfrentar e vencer desafios os mais diversos.

VAMOS ATRAVÉS DO TRABALHO E DA UNIÃO FAZER UM ANO NOVO MELHOR.

FELIZ 2004.



"CAFÉ POSSIBILIDADES"

Antônio Joaquim de Souza Neto, Diretor Presidente da COOABRIEL

Enquanto alguém pensa em dificuldades, vamos centrar nosso pensamento nas grandes POSSIBILIDADES da cafeicultura de conilon. Possibilidades em desenvolvemos juntos alternativas de melhorias constantes na nossa atividade, através da busca da qualidade e dos níveis de produtividade.

Vemos que a grande preocupação dos nossos produtores é quanto ao futuro do nosso café. Há esperança para o café? " perguntam sempre.

Em nossas conversas temos falado de esperança por várias razões: A melhoria da QUALIDADE na condução do nosso café, é um indicativo de sucesso e do futuro do café. Nesse aspecto dependo do cafeicultor escolher ações que contemplem atingir melhor produtividade e qualidade do seu café - a COOABRIEL é um suporte importantíssimo de motivação. O Primeiro Concurso de qualidade do Café Conilon, que a COOABRIEL promoveu junto com os parceiros TRISTÃO e Sicoob veio mostrar o caminho certo e comprovar o sucesso do conilon na prova de xicara, mesmo com o preconceito declarado de algum grupo. Nós podemos ter conilon especial.

O futuro é dos produtores que primam pela qualidade do café conilon em todas as fases da produção. Nelas a esperança é conquistar novos mercados. Pelas ações que acompanhamos para maior profissionalização dos produtores, e apesar de situações de abandono de lavouras, percebemos que não houve uma erradicação de lavouras como ocorreu em períodos passados.

Enfim, ao compararmos o período passado, vemos que o ano de 2003, foi realmente melhor para a cafeicultura, pois tivemos uma mesma que aconchada, recuperação de mercado. Há tendência de preços melhores para o café, em função do quebras de safras e de baixa dos estoques, apesar de termos de nos deparar com muitos movimentos especulativos, que se organizam para derrubar preços.

"COM ESFORÇO A ESPERANÇA"



Renato Fernandes Administrador da Fazenda Araras - produtora de Café (BA) e consultor em gestão de agronegócios

Andei pensando bastante, nos últimos dias, sobre a idéia de anunciar a esperança. E, sinto que anunciar novos tempos talvez seja buscar esquecer que o mercado de café é cíclico e que a baixa de hoje é irmã siamesa da alta, de alguns anos atrás. E, ao que parece, já está "grávida" da próxima elevação de preços.

Todo cafeicultor evita vender o café "na boca da colheita", pois sabe que, nessa fase, a oferta é alta, derrubando os preços. Mas poucos são aqueles que, nos anos de alta de preços, se preocupam em, conhecendo seu custo de produção, separar uma pequena parcela da sobra, para remunerar seu investimento, e guardar o restante, aplicando em algo fácil de fazer dinheiro no momento em que os preços caírem, para não ser obrigado a vender café abaixo do custo de produção. Contudo, ao invés de querer ganhar muito por seco, o caminho é adequar nossas vidas ao pouco que cada saca realmente pode dar e buscar, sim, aumentar nossa produção. E, estando atento aos custos, mantendo-se informado sobre as mudanças de mercado (até o ciclo de preços pode mudar um dia), cuidando das fontes de água e do solo, evitando usar defensivos em excesso, procurando conhecer as novas técnicas de cultivo e, sobretudo, continuando a dar sua parcela de contribuição para manter a Cooperativa sempre forte, a esperança virá do dentro e, com certeza, se anunciará a cada novo dia.



Frederico de Almeida Daher Superintendente da CET-CAF

Com os olhos postos num passado ainda tão próximo, menos de 40 anos, custa-nos crer que a cafeicultura de conilon, em tão pouco tempo, alcançasse o patamar do desenvolvimento que alcançou.

Impedido de ser plantado, direcionado exclusivamente para solível, essa espécie de café (*Coffea canephora*) viveu momentos de incertezas e apreensão até chegar nos dias atuais, com enorme credibilidade, grande aceitação pelo mercado e futuro promissor garantido.

Antevejo o conilon com espaços definidos de forma clara no mercado brasileiro e internacional. É impossível vislumbrar-se o futuro da cafeicultura mundial sem o conilon de qualidade.

O primeiro concurso de qualidade do conilon, por bebida, avalizados pela COOABRIEL e TRISTÃO - Cia. de Com. Exterior, foi um marco histórico na consolidação desse grande trabalho em favor do "Conilon de Excelência COOABRIEL".

Numa antevisão do futuro, estou certo da consolidação dessas conquistas consubstanciadas, inclusive, com as perspectivas de mercado crescente e validação, por este mesmo mercado, do trabalho focado na qualidade.

Acredito no futuro, acredito no Brasil, acredito no Estado do Espírito Santo e acredito, sobretudo, na capacidade empreendedora do cafeicultor de conilon.

Já caminhamos muito e, reunidos e solidários, caminharemos muito mais.

"DEFENDO A CAFEICULTURA"



DÁRIO MARTINELLI - Presidente do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café, cafeicultor, classificado em 3º lugar no Concurso de qualidade do café - Conilon de Excelência

Ao longo de minha trajetória em café, defendo a cafeicultura, principalmente de conilon, como uma das principais atividades econômicas para a região norte do Espírito Santo. É o melhor negócio, com evidentes vantagens. Em primeiro lugar porque nos dá prazer conduzir uma atividade "viva", que responde aos bons e aos maus tratos que a ela for dado.

Segundo, a cafeicultura tem disponibilidade tecnológica que favorece o produtor. Ela avançou em pesquisa na área de solo (com receitas para adequá-lo), dispõe de material de alto padrão genético com índice de produtividade fantásticos, e grande tecnologia de manejo das lavouras.

Alado a isto, a cafeicultura dispõe de grandes estruturas de comercialização, adequadas e que atendem às exigências de gastos imediatos com o pagamento à vista, diferente de outra atividade agropecuária que só remunera o prazo. Temos estrutura confiável de recepção e liquidação. O café é um produto de mercado ágil, ou seja, tem venda garantida em qualquer período do ano.

Outra análise, é da viabilidade da cafeicultura de conilon em se adaptar satisfatoriamente à nossa topografia acidentada, como nenhuma outra atividade agrícola. É claro, que vemos muitas reclamações a respeito da situação climática, mas devemos aprender a conviver com os períodos de estiagens, buscando alternativas de retenção da água nos períodos chuvosos.

Sou realmente um entusiasta do café, que é um produto realmente globalizado, e que cada vez mais vem conquistando novos mercados.

Finalmente, nosso conilon avançou em qualidade e é produto necessário na formação dos blends (mistura), estando ou não nos rótulos das embalagens de café, ele estará ampliando o consumo da bebida em todo mundo, ganhando assim todos no agronegócio café.